

*Não existem lugares diferentes para cada rebanho,
mas um único lugar no qual os pastores,
à noite, conduzem as suas ovelhas.
Jesus entra, as chama pelo nome.*



Sommario

CARÍSSIMAS IRMÃS...

FORUM PAULINO

Do governo geral

Paquistão: histórias de amor e de coragem
Singapura: Uma casa para a comunidade
Chile: sob o signo da esperança e da comunhão
Calendário do governo general

Das circunscrições

África do Sul: 20 anos de presença
Brasil: Padre Zezinho: 50 anos de feliz colaboração
Itália: O Cristo todo à pessoa toda
 Às Filhas de São Paulo 1958
Quênia: A Bíblia é o livro de todos!
Paquistão: Centenário das Filhas de São Paulo
República Checa: Fazer-se próximos uns dos outros
Romênia: As Paulinas e o dia das comunicações sociais
Sul do Sudão: The voice em contínuo movimento
Taiwan: Associação Bíblica Nacional

NOSSOS ESTUDOS

Concluído o Curso sobre o carisma da Família

FAZER A CARIDADE DA VERDADE

A missão como prioridade absoluta da Igreja

COM TECLA RUMO AO CENTENÁRIO

A ternura de Mestra Tecla

EVENTOS E ENCONTROS

Novas Profissões

ENTRE NÓS

Um sonho com os olhos abertos: a minha missão no coração da Europa

AGORÀ DA COMUNICAÇÃO

Francisco, um Papa que abre o coração ao ritmo da esperança e ao gosto do Evangelho

FAMÍLIA PAULINA

Festival Bíblico 2014: As Escrituras, Deus e o homem se revelam
Pessoas e palavras: que encontro?
Peregrinação ao túmulo do Apóstolo

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

Festival Internacional de Música Sacra
Carlo Maria Martini International Award

Uma janela sobre o mundo

O Maio dos livros
Nagasaki: o site oratio.jp para redescobrir os cristãos

Uma janela sobre a comunicação

Padre vietnamita na lista dos 100 heróis da informação
A homenagem do diretor Wajda a Lech Walesa

NA CASA DO PAI



A PRIMEIRA BELÉM PAULINA

Caríssimas irmãs, dia 20 de agosto está às portas...

Vem espontâneo à nossa mente imaginar “cada acontecimento dos inícios” e procurar intuir o que

pe. Alberione levava no coração, naquela tarde, cem anos atrás, quando «depois da hora de adoração, na presença dos primeiros aspirantes, abençoou a primeira casa e a pequena tipografia» (*Meditazione*, 20.8.1964). Ele mesmo admite: «A instituição nascia em 1914 num período de profundas mudanças» (AD 48); o convite do Papa para que houvesse paz não era acolhido pelas potências políticas do tempo. Nessa terra minada, ele planta a semente, pequena como um grão de mostarda, para fazer germinar iniciativas que proclamam o Cristo e sua mensagem de vida: uma pequena tipografia, jovens promessas e, alguns meses depois, um pequeno laboratório de costura e um grande ideal missionário, centrado na “Boa Imprensa”.

Pe. Alberione narrava em 1917:

Desde o dia de sua fundação, a nossa Casa enfrentou borrascas e, analisando bem, isso é sinal certíssimo de que Deus quer de nós esta obra; todos, e especialmente eu, fomos acusados de ladrões, mas vós sabeis que não sou um ladrão, porque coloco entre nós, tudo o que tenho; fomos denunciados ao bispo e corremos sério risco de a Casa ser fechada, mas Deus nos salvou. Fomos denunciados em Roma e, quem sabe o que nos teria acontecido, se não ti-



véssemos um bispo muito enérgico; denunciados ao presidente da Câmara, depois ao subprefeito, ao prefeito... Muitas pessoas boas, também, com reta intenção, não nos entenderam e falaram mal da Casa... e eu sei que cada um de vós, antes de ingressar na Casa, ouviu críticas a respeito dela (*Es-tratto dal Diario del Giaccardo*, p. 16).

As dificuldades não abalaram a fé daqueles primeiros jovens que viviam a alegria de querer pertencer a Deus e dedicar-se totalmente à nova missão da boa imprensa:

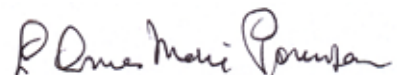
Nós não nos pertencíamos mais, sentíamos-nos de Deus, ligados a Ele pela boa imprensa. A nossa vida era, e sentíamos ser, uma só. Nós entre nós: nós com o Pai, unidos, cimentados, não alunos de uma escola, mas membros de um só organismo, primeiras pedras vivas edificadas de um majestoso edifício (*Idem*, p. 17).

A fé era sustentada pelas pequenas luzes do Espírito que se acendiam de vez em quando e indicavam o caminho (cf. AD 202). Era uma fé que contagiava a todos e operava verdadeiros milagres.



Enquanto celebramos o primeiro centenário da Família Paulina, somos chamadas a reencontrar a alegria da fé: daquela fé simples que se abandona à providência divina, que não vacila diante das dificuldades, daquela fé que contém a memória da história de Deus conosco, memória de uma promessa, que abre ao futuro e ilumina nossos passos. Uma fé que pode abrir, também hoje, horizontes novos e inesperados.

Somos chamadas a testemunhar entre nós, na Família Paulina e na Igreja, a alegria da esperança mediante uma vida fecunda e atrativa, que seja capaz de «despertar o mundo».


Ir. Anna Maria Parenzan

PAQUISTÃO:

HISTÓRIAS DE AMOR E DE CORAGEM



De 5 a 19 de maio, estivemos no Paquistão para a visita fraterna e para que as irmãs dessa atormentada nação, sentissem a solidariedade e a presença de toda a congregação junto a elas.

Com mais de 180 milhões de habitantes, o Paquistão é o sexto país mais populoso do mundo e o segundo maior estado muçulmano depois da Indonésia. Cerca de 97% dos paquistaneses são muçulmanos sunitas, com uma minoria consistente de muçulmanos xiitas. Há, também, uma pequena minoria de não muçulmanos, a maior parte cristãos, indus e grupos menores de budistas. Os católicos são menos de 1% da população.

O povo paquistanês tem grandes valores e uma profunda religiosidade, mas a política é instável, o terrorismo é frequente, os partidos são divididos, o extremismo exagerado. A discriminação em relação às minorias é acentuada por causa dos fundamentalistas que querem introduzir o direito islâmico. As mulheres não são muito valorizadas na sociedade e sua educação é impedida.

A presença das Filhas de São Paulo no Paquistão remonta a 15 de agosto de 1965, quando ir. Donata Bugnola, ir. Elisabetta Riboni e ir. Docilia Pizzarro chegaram a Karachi provenientes das Filipinas. Foi aberta a comunidade de Lahore e em 2006 a comunidade de Rawalpindi, pouco distante da capital Islamabad.

O Senhor está abençoando a delegação com o dom das vocações. Atualmente, há na delegação, 15 professoras perpétuas e 7 junioristas. Na casa de formação são 7 aspirantes, 4 postulantes e 4 noviças. Existe um forte sentido de pertença à congregação, paixão e dedicação apostólica.

O coração da missão paulina é a difusão da Palavra através das livrarias, escolas e paróquias, onde são organizados domingos bíblicos, meses marianos, feira de livros e

animações várias. Duas irmãs sentiram-se impelidas, no período quaresmal, a dirigirem-se ao território dos talebans, assumindo o risco de levar a Bíblia a uma centena de famílias católicas que jamais haviam se encontrado com irmãs. Não obstante a situação perigosa do país, as irmãs, com grande coragem continuam a doar-se na difusão, mas a atividade apostólica sofre por causa da discriminação que a nação vive. Testemunha uma irmã missionária: «Os cristãos sempre foram pobres, mas agora se fala em miséria. As mães não têm trabalho, os pais foram demitidos do trabalho nas fábricas. Muitas pessoas foram mortas sem motivo. Mas existem gestos verdadeiramente heroicos: quando uma autoridade religiosa muçulmana exortou para que se proibisse a Bíblia no Paquistão, os cristãos compraram um grande número para doá-las aos mais pobres, a fim de que, em caso de proibição, cada um já tivesse um exemplar...».

A Palavra é realmente o centro da vida cristã no Paquistão e o entusiasmo para determinar modalidades de aprofundamento é comovente.

As Filhas de São Paulo estão bem inseridas nos organismos eclesiais: participam da Comissão bíblica, da Justiça e Paz, do National Media Center; dão aula no seminário e futuramente darão seu contributo no Centro Catequético de Lahore.

A editora produz vários subsídios bíblicos e catequéticos, manual de valores, minimídia para várias circunstâncias. Continuam a tradução e a produção, em língua urdu, de filmes de caráter bíblico e agiográfico, sempre muito requisitados.

Na conclusão da visita fraterna, confiamos às irmãs do novo governo uma forte prioridade em relação à *formação*, para proporcionar a todas as irmãs preparação adequada e garantir às jovens paquistanesas uma profunda solidez carismática.

A cultura paquistanesa é realmente fascinante: deixamos o Paquistão com saudades e comoção pelo empenho, pela coragem e o amor ao povo de cada uma de nossas irmãs. Repetimos-lhes muitas vezes, que estamos vivendo essa “missão de fronteira” também em nome de todas as irmãs da congregação que as acompanham e estão próximas com a oração, a oferta e o afeto.

ir. Anna Maria Parenzan
ir. Shalimar Rubia

SINGAPURA:
UMA CASA PARA A COMUNIDADE



A visita fraterna à comunidade de Singapura foi realizada nos dias 20-24 de maio. A ilha de Singapura é um importante ponto de convergência do Sudeste asiático. Densamente povoada, com cerca de 5 milhões de habitantes, é caracterizada pela multietnia, multiculturalismo, multireligiosidade. A presença das Filhas de São Paulo em Singapura remonta ao projeto missionário de 1994. Nesses 20 anos, a pequena comunidade internacional se tornou um suporte importante para a ação pastoral e evangelização da Igreja.

A atividade apostólica se realiza, sobretudo, através da livraria, das feiras e exposições nas escolas e paróquias, na animação para a comunicação e ao uso dos mídia. As irmãs são fervorosas e motivadas: desejosas de atingir os não praticantes e pessoas de outras denominações, experimentaram, com sucesso, há alguns anos, a abertura de um “quiosque” de livros, audiovisuais e outro material no centro comercial, nas semanas que antecedem o Natal.

A casa em que as irmãs vivem, de propriedade da arquidiocese, foi pedida de volta e a comunidade se encontra na necessidade e urgência de procurar, rapidamente, uma nova habitação. Pedimos às irmãs da congregação, especialmente às mais idosas e doentes, colocar essa intenção em suas orações e sofrimentos: não será fácil encontrar, em Singapura, uma nova casa a um custo compatível com as nossas possibilidades. O bom Pai, que providencia o ninho também para os passarinhos, nos ajude a encontrar rapidamente uma casa para poder prosseguir a missão nessa pequena nação, mas muito importante e desafiadora.

*Ir. Anna Maria Parenzan
Ir. Shalimar Rubia*

CHILE:
SOB O SIGNO DA ESPERANÇA E DA COMUNHÃO



A visita fraterna à delegação do Chile foi realizada de 12 a 28 de maio de 2014, em um clima acolhedor, sereno e fraterno.

A presença das Filhas de São Paulo no Chile se situa na realidade sociocultural e eclesial em contínua transformação, marcada por grandes potencialidades e, ao mesmo tempo, fragilidades e desafios.

A sociedade chilena é caracterizada pela desigualdade, com um desnível entre ricos e pobres que tende a se aprofundar sempre mais. Diante dos avanços do materialismo e da corrupção em todos os níveis, cresce o senso crítico do povo e a exigência de maior participação na vida social, que se exprime na defesa dos direitos civis e, por parte dos jovens, no desejo de uma educação gratuita e de qualidade para todos.

País de maioria católica, o Chile está, de fato, vivendo um tempo de profundo secularismo que atinge especialmente os jovens. Não faltam, todavia, os sinais de esperança: cresce o protagonismo dos leigos e a pastoral eclesial tem uma acentuada marca missionária, que se exprime em maior sensibilidade para a animação bíblica pastoral, orientada para três ações fundamentais: *escutar, anunciar, servir*.

A delegação do Chile é formada por 24 irmãs, das quais sete são de outra nacionalidade. São três as comunidades da delegação: Santiago, Antofagasta, Concepción.

O apostolado paulino no Chile tem as “portas abertas” e é muito apreciado. A paixão apostólica nutre a oração das irmãs, alarga os horizontes e move à ação.

A produção editorial nos últimos anos cresceu cerca de 50%. Atualmente se publica material de rápida e larga difusão: calendários, marcadores de livros, mensagens

com imagens, novenas, subsídios de catequese, folhetos contendo a biografia dos santos, textos de formação e autoajuda etc.

As livrarias são 8, das quais, quatro gerenciadas por colaboradores leigos. Desenvolvem um bom serviço à Igreja local e do país. Bem fornecidas de livros e outros materiais, são frequentadas por diversas categorias de pessoas e são ponto de referência importante para a Bíblia, os textos litúrgicos, os livros de espiritualidade e de formação, os catecismos, os audiovisuais, os minimídia, os artigos religiosos. No serviço apostólico, atento e aberto à escuta e à orientação, as irmãs são ajudadas por colaboradores competentes e confiáveis. Também a *livraria virtual* oferece um bom serviço à difusão.

As irmãs desenvolvem um trabalho de *difusão externa*, com visitas às paróquias, exposições por ocasião de eventos, participação nas feiras etc. Algumas estão inseridas nos organismos eclesiais, em níveis nacional ou diocesano e/ou estão empenhadas

no ensino de âmbito comunicacional e bíblico. Seu contributo é muito valorizado.

A prioridade confiada ao novo governo da delegação, nomeado antes da visita fraterna, refere-se, sobretudo: à *animação das comunidades*; à *organização e ao acompanhamento* das irmãs doentes e anciãs; a *continuidade no redesenho* administrativo e apostólico; o *potenciar a colaboração continental*.

No encontro com as irmãs ficamos impressionadas pelo seu empenho no bem. Partilhamos sua ânsia apostólica, o desejo de buscar novos caminhos para a missão, a responsabilidade de maior envolvimento na vida da delegação, o empenho para realizar uma fraternidade mais evagélica e maior comunhão. E pedimos para cada uma a graça de abrir o coração às contínuas novidades de Deus: «Eis, faço uma coisa nova: está surgindo agora e vós não percebeis?» (Is 43,19).

ir. Anna Caiazza
ir. Clarice Wisniewski

Calendário do Governo geral			
4-7 junho	Madri (Espanha)	Encontro colaboradores leigos	Ir. Anna Caiazza
6 junho - 4 agosto	México	Visita fraterna	Ir. Anna Maria Parenzan Ir. Samuela Gironi Ir. M. Lucia Kim Ir. M. Gabriella Santon
17 junho - 3 agosto	Austrália	Visita fraterna e Formação do governo	Ir. Anna Caiazza Ir. Karen M. Anderson
4-25 agosto	Roma	Sessão de aprofundamento sobre carisma paulino (Carisma tour)	Ir. Karen M. Anderson e Sif
20 agosto	Alba	Celebração centenário FP	Governo geral
26 agosto - 1 setembro	Ariccia	Exercícios espirituais	Governo geral e Governo Prov. italiana
5-8 setembro	Lisboa (Portugal)	Visita finalizada	Ir. Anna Maria Parenzan
8-12 setembro	Roma	Encontro Equipe de comunicação	Ir. Shalimar Rubia e Sicom
10-25 setembro	Paquistão	Visita finalizada	Ir. Gabriella Santon
14 setembro	Düsseldorf	Celebração 50° di presença	Ir. Anna Maria Parenzan
15 set. - 16 outubro	Roma CG	Mês Exercícios Espirituais	
22 set. - 3 novembro	Estados Unidos	Visita fraterna e Formação do governo	Ir. Anna Maria Parenzan Ir. Anna Caiazza Ir. Samuela Gironi Ir. M. Lucia Kim Ir. Shalimar Rubia, Ir. Gabriella Santon
30 set - 5 outubro	Madagascar	Encontro Formação África-Madagascar	Ir. Karen M. Anderson Ir. Clarice Wisniewski
7-11 outubro	África Austral	Formação do governo	Ir. Karen M. Anderson Ir. Clarice Wisniewski

ÁFRICA DO SUL 20 ANOS DE PRESENÇA



Era 1994 quando em Roma teve início o Projeto Missionário. Em 12 de abril do mesmo ano, as Filhas de São Paulo chegaram a Johannesburg para iniciar sua missão. Nesses 20 anos caminharam com a democracia instituída por Nelson Mandela, exatamente em 27 de abril de 1994, colocando fim ao apartheid. Vinte anos de serviço e dedicação apostólica. Num olhar retrospectivo, o primeiro sentimento que brota é o do agradecimento a Deus que sempre nos iluminou e guiou na consciência de que “Sem mim, nada podeis fazer”. Se *a humildade é a verdade*, como dizia o Bem-aventurado Tiago Alberione, a presença das Paulinas na África do Sul é preciosa porque desde o início favoreceu um caminho para a democracia e a igualdade, sem discriminações de cor ou de classes sociais. O *Sempre a caminho, Filhas de São Paulo* ainda hoje guia e encoraja para encontrar nesse país novos caminhos para o Evangelho.

BRASIL

PADRE ZEZINHO: 50 ANOS DE FELIZ COLABORAÇÃO

As Paulinas do Brasil celebram 50 anos de feliz colaboração com José Fernandes de Oliveira, conhecido como padre Zezinho, sacerdote brasileiro da congregação dos padres dehonianos, muito conhecido pelos seus dons de escritor e músico. Na sua longa missão a serviço do Evangelho, padre Zezinho compôs cerca de mil canções, traduzidas e difundidas em 40 países. É autor de muitíssimos livros, artigos, vídeos, programas radiofônicos e televisivos, shows e conferências. Esta intensa atividade evan-



gelizadora encontrou, na missão das Filhas de São Paulo, um sustento, uma ajuda, uma colaboração eficaz, e a possibilidade de uma grande difusão a fim de que o Evangelho escrito, cantado, filmado chegue a todos. A celebração do cinquentenário se desenvolverá durante todo o ano de 2014 com várias celebrações, lançamentos e ações apostólicas, e que teve sua abertura oficial no Auditório das Paulinas na cidade de São Paulo, Brasil. Estiveram presentes ao encontro muitos colaboradores, amigos e parentes do padre Zezinho. E para celebrar a data, os Correios do Brasil lançaram um selo comemorativo alusivo aos 50 anos de evangelização de pe. Zezinho.

ITÁLIA

O CRISTO TODO À PESSOA TODA



O evento celebrativo, realizado pelos 50º da revista Catequese Paroquiais, foi um momento significativo e muito participado, também pelo interesse suscitado pelo tema

escolhido. No centro está Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida, como o princípio fundante e núcleo de convergência do carisma paulino-alberioniano, do apostolado catequético confiado às Filhas de São Paulo, mas também de toda evangelização e a catequese em nível eclesial. Pe. Giuseppe Forlai, igs, abriu a mesa redonda, focalizando os aspectos de novidades e de originalidade presentes na cristologia de Pe. Alberione, colocando-o, no âmbito da espiritualidade, ao nível de João da Cruz e de Teresa d'Avila. Franca Feliziani K., psicoterapeuta, com um estilo mais feminino e na linha de uma prática de vida, revelou como o pensamento feminino é mais atento à complexidade e à integração dos diversos aspectos da vida e, por conseguinte, à relacionalidade. E como, em tal perspectiva, se pode integrar o desenvolvimento humano e o desenvolvimento da fé, sem divisão, orientando toda a pessoa a Cristo. M. Rosaria Attanasio, fsp, apresentou a catequese e a comunhão no pensamento de Pe. Alberione e como, sobretudo hoje, seja urgente dar atenção aos nossos interlocutores imersos na cultura da comunicação e no mundo digital. P. Salvador Currò, especialista em catequese, coordenou com competência as contribuições dos relatores e as intervenções dos participantes.

ÀS FILHAS DE SÃO PAULO 1958



Saiu um novo volume da Opera Omnia Alberioniana, da série *Alle Figlie di San Paolo*, que reúne a pregação do Bem-aventurado Tiago Alberione às Filhas de São Paulo no ano de 1958. Em 1958, o Fundador estimula para que haja novas aberturas apostólicas e acompanha, com a palavra sábia e iluminada, as primeiras Convenções das livraristas, das propagandistas, e das que atuavam na São Paulo Film. Nessas oportunidades,

abre perspectivas atualíssimas para a colaboração com os leigos: «Vós vos cansais muito individualmente. Gostaria que vos cansásseis um pouco para suscitar apóstolos e apóstolas... Procurar colaboradores que vos ajudem. Gostaria que se rezasse muito por essa intenção: não ser apóstolas apenas, mas suscitar apóstolas! Pedir esta graça em todos os Exercícios deste ano» (Convenção da São Paulo film, I).

Através da pregação, o Fundador sublinha os elementos da “mística apostólica” vivida pelo apóstolo Paulo, para a qual, cada Filha de São Paulo é chamada. Insiste sobre: «Viver em Cristo, como ele se definiu: Caminho, Verdade e Vida» (med. 3, p.43). Para pe. Alberione, o apostolado é considerado com os termos de luz, e a Congregação é o lugar do qual se irradia tal luz. Na medida em que a apóstola se abre ao Senhor, presente na Palavra e na Eucaristia, se deixa transformar nele e o anuncia com cada instrumento da comunicação.

Refere-se a esses temas, os conteúdos do Documento do 10º Capítulo geral das FSP, especialmente onde se refere ao apóstolo Paulo como aquele que se identifica com a mensagem que anuncia (cf. DC 11) e onde está sublinhado o alto ministério que o Mestre nos confiou: «Enquanto Instituto docente, devemos ser a luz; a cidade colocada sobre o monte para a qual todos olham!» (cf. DC 14).

QUÊNIA

A BÍBLIA É O LIVRO DE TODOS!



No coração da África Oriental, as Filhas de São Paulo do Quênia relançaram a *Festa da Bíblia* tão cara ao Bem-aventurado Tiago Alberione, que frequentemente dizia: «É urgente fazer com que o Evangelho pene-

tre nas massas» e ainda «A Bíblia esteja no coração de cada família». O evento, com o tema *Bíblia e família*, foi preparado em colaboração com a Igreja local, em particular com a participação do pároco e do conselho de pastoral da paróquia de São Pedro Claver, na Arquidiocese de Nairobi. A iniciativa das festas bíblicas teve seus precedentes nos anos 90 com ir. Maria Rosa Ballini, intrépida missionária em terra africana. A Festa da Bíblia, portanto, no seu relançamento, contou com um intenso programa de catequese, encontros, orações. Tudo concluído com a entrega de um atestado comprovando o empenho e o entusiasmo dos participantes que, na oportunidade, prometeram entronizar a Bíblia na sua família e de lê-la diariamente.

PAQUISTÃO

CENTENÁRIO DAS FILHAS DE SÃO PAULO



15 de junho de 2014, domingo da Santíssima Trindade: uma solene Eucaristia deu início, em Lahore, às celebrações para o Centenário das Filhas de São Paulo. P. William Basharat, que oficializou a cerimônia na St. Mary's Church Gulberg, convidou a assembleia a agradecer ao Senhor pela presença das Paulinas, no Paquistão há 50 anos, para proclamar a Palavra de Deus através dos meios e linguagens da comunicação. Em uma atmosfera serena e orante, ressoaram os cânticos compostos por ir. Maggie Ishaq e executados pelo coral da paróquia, entre o entusiasmo e alegria de todos os presentes. A televisão católica registrou cada momento da celebração e, naturalmente, também a inspirada homilia do pároco.

A assembleia, em seguida, se transferiu para o Club da Imprensa, onde P. Andrew Nisari, pároco da Immaculate Conception Church, em Anarkali, tinha organizado uma

reunião para exigir a restituição da St. Francis School, a única a não ser devolvida depois da desnacionalização.

A mobilização da Igreja para garantir o direito à instrução para as crianças pobres fez com que as celebrações do nosso Centenário se tornassem um evento a ser lembrado para sempre.

REPÚBLICA CHECA

FAZER-SE PRÓXIMOS UNS DOS OUTROS



Respondendo ao convite do Papa Francisco de fazer-se próximos uns dos outros, segundo a sua mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2014, as Filhas de São Paulo de Praga participaram da peregrinação dos mídia cristãos ao Santo Hostýn. Convidadas pelo diretor da Rádio Proglas, ofereceram a possibilidade de as pessoas conhecerem suas publicações e de dialogar com os participantes. Depois da Missa na Basílica, o encontro de oração da tarde aconteceu ao ar livre. Um estúdio radiofônico ao vivo colocado sobre o palco transmitiu toda a programação para favorecer a participação e a escuta para as pessoas que se encontravam distantes. As Filhas de São Paulo apresentaram seu serviço na Igreja rezando a oração composta por pe. Alberione para os profissionais da comunicação social. O dia foi encerrado com a bênção do bispo em um clima de festa e reconhecimento por parte de todos: organizadores e peregrinos.

ROMÊNIA

AS PAULINAS E O DIA DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Foram dez dias de trabalhos sobre a Mensagem do papa Francisco, com cerca de 450 jovens de algumas escolas e paróquias de Moldova, no Est da Romênia. Palavras,



sons, imagens facilitaram o contato e a reflexão do conteúdo da Mensagem por parte dos jovens e de seus educadores. A *comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro* despertou nos jovens perguntas e abriu horizontes novos para a realidade da Internet à qual eles dedicam muito tempo. A descoberta de que justamente os social-network são um modo novo e real de comunicação com o outro, de entrar em relação positiva com o outro, de crescer nessa cultura da comunicação que enriquece positivamente, pessoalmente e em grupo, favoreceu um diálogo frutuoso em torno dos aspectos positivos e das problemáticas da rede digital social. O Ícone do *Bom samaritano* ajudou a refletir sobre o empenho de *como comunicar* no ambiente digital, de como fazer-se *próximo* do outro, pelas *estradas digitais*, como chegar à comunicação/comunhão com Cristo e com os outros. Repensando na animação vivida, agradecemos ao Senhor pela semente lançada, enquanto constatamos, ainda uma vez, quanto seja longa a estrada para que os jovens e adultos cresçam positivamente na cultura da comunicação. A nós e a todas as Paulinas, o desafio da formação!

SUL DO SUDÃO

THE VOICE EM CONTÍNUO MOVIMENTO



Uma voz em contínuo movimento, assim é definido o programa de rádio de Ir. Ana Kiragu pelo jornalista e escritor americano, Chris Herlinger, sobre o *Reporter global das irmãs*. Exatamente da pequena comunidade das Filhas de São Paulo de Juba se levanta

uma voz que chega a conjugar o Evangelho, caminho de fé e situação real e concreta das pessoas, num caminho cristão cotidiano, através de um programa radiofônico transmitido pela Rádio Bakhita. Trata-se da primeira rádio católica na história do Sudão, que transmite diariamente outros 40 programas em inglês, em árabe e em 5 línguas locais.

Para a população sudanense, esse trabalho das Filhas de São Paulo, através da rádio Bakhita, significa um dom de luz, um espaço de diálogo e esperança para um futuro de paz.

TAIWAN

ASSOCIAÇÃO BÍBLICA NACIONAL



Em Taiwan, a Associação Bíblica Nacional, a cada dois anos programa dias de atualização e estudo para os seus membros. Neste ano, os organizadores convidaram as Filhas de São Paulo a fazerem duas palestras; uma sobre o tema: *Subsídios para o estudo e aprofundamento da Palavra*, e a outra sobre *Bíblia e Media*. Ir. Rosa Teng discorreu sobre o primeiro tema apresentando as nossas publicações em livros que podem ajudar no conhecimento e aprofundamento da Palavra. Ir. Rosa Sheu tratou o segundo tema, dando demonstrações práticas de como os filmes bíblicos são uma válida ajuda para a animação dos grupos bíblicos paroquiais, mas também para um aprofundamento pessoal e familiar da Palavra de Deus. O encontro ocorreu no salão da arquidiocese de Taipei.

Os participantes se mostraram satisfeitos com conteúdo apresentado e convidaram novamente as Filhas de São Paulo para a próxima reunião daqui a dois anos.

CONCLUÍDO O CURSO SOBRE O CARISMA DA FAMÍLIA PAULINA

O Curso sobre o carisma da FP foi concluído no dia 30 de maio com a celebração eucarística no Santuário Rainha dos Apóstolos, em Roma. Estavam presentes os representantes dos vários Institutos, os irmãos e as irmãs que, ao lado dos participantes, se uniram para agradecer ao Senhor pela extraordinária experiência de luz e de graça vivida nos oito meses dedicados a redescobrir e aprofundar o carisma que une todos os membros de nossa grande família.

Nos dias anteriores, os vários membros do Curso se sucederam para apresentar seu trabalho final ou pequenas teses, onde cada um procurou reassumir e aprofundar algum aspecto do nosso extraordinário carisma

Relacionamos, aqui, alguns aspectos sobre cada um dos trabalhos apresentados pelas Filhas de São Paulo que participaram do Curso.

IR. MARIA CORA DAMALERIO



(província Filipinas-Malásia-Tailândia-PapuaNG): *Cremos, por isso falamos*

No seu trabalho, ir Cora se propôs, como objetivo, reavivar o dom da fé no exercício do apostolado, no contexto do progresso da comunicação. A sua escolha foi inspirada pelos vários eventos ocorridos na Igreja, na Família Paulina e na Congregação nestes últimos tempos e, naturalmente, sobre o carisma. Refletindo sobre sua experiência, afirmou sentir-se fortemente convidada a renovar a fé na vocação paulina e, portanto, a *conhecer, amar e dar Cristo*.

IR. JUDITH HIDALGO MEJIA



(delegação Centro Europa): *Cronologia comparada da Família Paulina*

Convencida de que organizar e classificar eventos históri-

cos baseados na sucessão do tempo ajuda a entender melhor o conjunto da história, o modo pelo qual as realidades contemporâneas interagem e se confrontam mutuamente, a autora tentou realizar uma *cronologia essencial comparada*, com o intuito de ajudar a ter um quadro sobre o tempo do nascimento, desenvolvimento e crescimento da nossa família religiosa e podê-la relacionar com outros eventos mundiais e eclesiais. Um suporte eletrônico interligado a hipertextos facilita a busca também no *Opera Omnia* do bem-aventurado Tiago Alberione.

IR. GENEROSA KIM



(província Coreia): *Formação para a santificação da mente*

A nossa irmã coreana no seu trabalho apresenta o conteúdo geral do volume de pe. Alberione: *Anima e Corpo per il Vangelo*. Descreve os conteúdos da *Santificação da mente*, segundo o ensinamento de nosso Fundador.

Apresenta a metodologia indicada por ele para a formação dos membros e para orientar, também, os povos a santificar a mente com o nosso apostolado. Enfim, acolhendo os desafios para a formação, se confronta com a realidade da Coreia onde é chamada a atuar.

IR. JOCELYN VERITAS KWEK



(comunidade de Singapura): *A mística apostólica em Alberione*

No seu trabalho, ir. Jocelyn se empenhou em aprofundar o tema da *mística apostólica paulina*, sobre os passos de São Paulo, seguindo as indicações do nosso último Capítulo geral, que nos convida a «Redescobrir e viver a *mística apostólica paulina*, isto é, a força unificante da nossa espiritualidade e a profética da missão». Depois de ter considerado a mística em geral e nas várias religiões, considera a mística apostólica em São Paulo e em pe. Alberione, confrontando-as, da primeira iluminação ao processo de cristificação e à pai-

cos baseados na sucessão do tempo ajuda a entender melhor o conjunto da história, o modo pelo qual as realidades contemporâneas interagem e se confrontam mutuamente, a autora tentou realizar uma *cronologia essencial comparada*, com o intuito de ajudar a ter um quadro sobre o tempo do nascimento, desenvolvimento e crescimento da nossa família religiosa e podê-la relacionar com outros eventos mundiais e eclesiais. Um suporte eletrônico interligado a hipertextos facilita a busca também no *Opera Omnia* do bem-aventurado Tiago Alberione.

xão apostólica sem confins. Na conclusão, sublinha como viver nós, hoje, como Paulinas, a mística apostólica, seguindo Paulo na sua conformação a Cristo e na sua paixão pelos povos.

IR. SR MARY MANJE



(delegação África Or.-Nigéria-Zâmbia-Sudão):
O “Espírito da Casa”

Ir. Mary, desejosa de compreender melhor o significado profundo de uma expressão muito comum nos discursos dos inícios, isto é, “Espírito da Casa”, traça uma breve história da Fundação onde a ideia do “Espírito da Casa” emerge frequentemente. A Casa significa o Instituto religioso pela Boa Imprensa, que se desenvolveria como uma grande árvore, expandindo-se em todo o mundo, guiando as pessoas à santidade, para Deus. Pe. Alberione estava plenamente convencido de que «A Casa» foi desejada por Deus, para oferecer e apresentar Jesus através das edições, porque é ele a maior riqueza a partilhar com todas as pessoas. O Cristo, nosso Mestre, é o centro da nossa vida e do apostolado.

IR. ROSEMARY MUENI MWAIWA



(delegação África Or.-Nigéria-Zâmbia-Sudão):
Tecla Merlo

O subtítulo é: *Um testemunho de fé audaz e profético nos passos de Maria, Rainha dos Apóstolos*. A escolha do tema foi determinada pelo desejo de entender melhor o que significa «uma fé audaz e profética», e ver como Tecla a viveu. Esta fé conduz Maria a uma profunda experiência de Deus, e é a mesma fé que Tecla testemunha nos passos de Maria. Como Paulinas devemos aprofundar e interiorizar os ensinamentos de Tecla e acolher plenamente o grande tesouro de sua vida. A sua fé, como a de Maria na anunciação e ao pé da cruz, levou-a a renovar o seu sim cotidiano com simplicidade, também nos momentos difíceis da Congregação, sempre pronta a fazer a vontade de Deus. Cada Filha de São Paulo, inclusive as

da nova geração, é chamada a viver e testemunhar a grande fé de Mestra Tecla

IR. PERLA M. YENUER ORTIZ CADENA



(Casa generalícia):
A formação missionária paulina

A intenção de ir. Perla é a de oferecer alguns «apontamentos para uma formação missionária em tempos de mobilidade». Nesse sentido, revisitou a sua experiência missionária, à luz do curso sobre o carisma, para poder oferecer uma proposta de formação que ajude a avançar no caminho de conversão pastoral e missionária, como o requerido hoje. É importante ajudar as jovens e as menos jovens a enfrentar com generosidade e espírito de sacrifício as inevitáveis fadigas da mudança de cultura, língua, clima e, também, estilo de vida. Portanto, sempre: grande fé (fé missionária), grande pobreza, grande coragem. E constante confiança naquele que prometeu: «Não temais, eu estou convosco».

IR. MARY SUALEH



(província Filipinas-Malásia-Tailândia-PapuaNG):
A colaboração entre o Primeiro Mestre e Mestra Tecla

Ir. Mary, no seu trabalho, refere-se, de modo particular, à *formação*. Desenvolve o seu tema colocando em relevo a importância e a atualidade da colaboração na FP e na congregação FSP nos vários níveis, seguindo o esquema das “quatro rodas do carro paulino”, e considerando os desafios da colaboração no contexto malásio. O Curso favoreceu o conhecimento de alguns escritos do Fundador e um estudo mais aprofundado dos seus ensinamentos sobre espiritualidade paulina: viver o Evangelho na sua integralidade, viver no Divino Mestre enquanto caminho, verdade e vida; viver o Evangelho como São Paulo e comunicá-lo sapientemente no contexto no qual se vive, colaborando com os leigos e com outras organizações.

A todas essas irmãs o augúrio de poder realizar os ideais paulinos que procuraram aprofundar.



A MISSÃO COMO PRIORIDADE ABSOLUTA DA IGREJA

A prioridade da missão evangelizadora da Igreja, hoje, é configurada e traduzida em linhas de ação do papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii gaudium*, sobre a qual me reporto. Quero fazer falar ele, para ressoar sua palavra que toca os corações e move à fidelidade operativa.

«A atividade missionária representa o máximo desafio para a Igreja, e a causa missionária deve ser a primeira» (15). Esta está inscrita no próprio ser da Igreja, à qual é, em si mesma, missionária: constituída tal por Cristo, que lhe confiou o mandato que ele recebeu do Pai (Jo 20,21). Tal mandato assume, hoje, o caráter de uma urgência particular, provocada pela secularização da sociedade que causa a descristianização. Por isso «não podemos mais permanecer tranquilos, em espera passiva, dentro das nossas igrejas»: «é necessário passar de uma pastoral de simples conservação a uma pastoral decididamente missionária» (15). Daqui a dúplice complementar imagem de uma «Igreja em saída» (20ss.) – «Igreja de missão» (97) – para dirigir-se àqueles que estão fora. E de uma «Igreja com as portas abertas» (46), para acolher quem vem. São as duas coordenadas da missão: ir e acolher.

Para essa prioridade, «a ação missionária é o paradigma de cada obra da Igreja» (15). Ocorre «colocar tudo em chave missionária» (34). «Os consensos, os estilos, os horários, a linguagem e cada estrutura eclesial se tornem um canal adequado para a evangelização, mais que pela autopreservação. Cada renovação, na Igreja, deve ter a missão como seu objetivo para não cair numa espécie de introversão eclesial» (27). Isto chama «à transformação missionária da igreja» (19ss.): «Constituamo-nos em estado permanente de missão» (25).

A Igreja é missionária em cada componente. Assim, que ninguém possa sentir a vocação e a «conversão missionária» (30) como avulsa e marginal. «Em virtude do Batismo, cada membro do Povo de Deus se tornou discípulo missionário» (120). Discípulo na escuta e missionário na saída. A missão é para o discipulado, e o discipulado é para a missão. É preciso repolarizar sobre a missão um relacionamento equilibrado sobre um discipulado autorreferencial e espiritualístico. A espiritualidade cristã não reverbera o cristão sobre si mesmo. É «uma espiritualidade missionária» (78), que conduz ao crescimento na santidade na extroversão evangelizadora da caridade. E tem viva a consciência de que «a missão não é uma parte da minha vida, ou um ornamento do qual posso me desfazer, não é um apêndice, ou um momento da existência. É algo que não posso erradicar do meu ser. Eu *estou em missão* sobre esta terra, e para isso estou neste mundo. É preciso reconhecer-se a si mesmo como marcados com fogo para tal missão de iluminar, bendizer, vivificar, elevar, curar, libertar» (273).

Conscientes, ao mesmo tempo, de que a missão é um dar, mas também um receber: «o empenho da evangelização enriquece a mente e o coração, abre-nos aos horizontes espirituais, torna-nos mais sensíveis para reconhecer a ação do Espírito, nos faz sair dos nossos esquemas espirituais limitados. Ao mesmo tempo, um missionário plenamente dedicado ao seu trabalho experimenta o prazer de ser uma fonte, que fortalece e refresca os outros. Só pode ser missionário quem se sente bem ao procurar o bem do próximo, quem deseja a felicidade dos outros. Essa abertura do coração é fonte de felicidade, porque “se é mais feliz em dar do que em receber”(At 20,35)» (272).

Mauro Cozzoli
Especialista em Teologia Moral
na Pontifícia Universidade Lateranense

A TERNURA DE MESTRA TECLA



A solenidade de São José, no dia 19 de março de 1955, foi, para mim, um dia inesquecível: a minha “primeira profissão religiosa” e a experiência da ternura filial da Primeira Mestra. Os meus pais haviam comunicado que não viriam para participar de minha alegria de consagrar-me ao Senhor, por problemas de saúde, de distância e econômicos muito fortes que justificavam sua ausência. Algumas de minhas colegas noviças também não tiveram a alegria de ter a presença de pais e familiares, como eu. Nossa mestra de noviciado foi avisada desta situação.

Alguns dias antes da profissão, Mestra Nazarena comunicou uma notícia inesperada: «As noviças que não terão a presença dos pais ou outros parentes na profissão, passarão a tarde com a Primeira Mestra Tecla». Estávamos comovidas pela surpresa. Que dia estupendo aquele da profissão re-

ligiosa dos votos temporários! Tinha o coração pleno de alegria. Estava feliz por ter-me doado a Deus com todas as minhas forças, de ter seguido Cristo Jesus e queria comunicar isso a todos sempre e em todo lugar.

À tarde, experimentei, junto a um pequeno grupo de minhas conoviças, momentos de grande alegria em companhia da Primeira Mestra. Suas atitudes de ternura para conosco, suas filhas, me fascinavam. Falava de modo simples e afetuoso, também quando pedia sobre as dificuldades vividas por nossas famílias. Exortava-nos a ter confiança na providência. «Logo vocês irão para suas comunidades, onde nossas irmãs as esperam, para colaborar com elas na difusão do Evangelho e de tantos livros de formação nas famílias, nas escolas, nos locais de trabalho. Rezarei sempre por vocês, para que possam cumprir o apostolado com amor e o entusiasmo do nosso pai São Paulo».

A lembrança daquela experiência permaneceu constante em mim e me levou a estimar sempre mais Mestra Tecla, inclusive para ler com prazer os seus escritos informativos e formativos que chegavam às nossas comunidades espalhadas pelo mundo. Tudo aquilo que comunicava era muito valorizado, porque fruto de oração e de reflexão. Fazíamos disso objeto de meditação. Sou grata à Primeira Mestra pelo modo afetuoso e simples com o qual dialogou e passou um pouco de tempo com o pequeno grupo das minhas conoviças e também comigo, que no dia da profissão não tínhamos podido gozar da presença de nossos pais e familiares.

Mercedes Randisi, fsp

PRIMEIRA PROFISSÃO

28 JUNHO 2014

BRASIL

Gizele Barbosa da Silva
Josiane Moreira da Silva
Regina Guimarães Garreto

30 JUNHO 2014

KENYA

Rosemary Edem Bassey
Emmah Atwane Ekitoi
Jacklyne Nanjala Kitui
Mary Wangui Mutahi
Victoria Wambui Mweu
Catherine Boyani Ocharo

MADAGASCAR

Michaëlle Laingoharisoa
Francklina Henintsoa Paul

FILIPINAS

Santa L. Conde
Lourdes P. Cabugas

CONGO

Honorine Kavira Muserume Hangi

5 JULHO 2014

ARGENTINA

Noelia Raquel Toro
Noelia Raquel Toro

FRANCISCO, UM PAPA QUE ABRE O CORAÇÃO AO RITMO DA ESPERANÇA



Ao parar e retornar, guiados pelo Espírito, na trama das palavras evangélicas, ocorre que uma imagem se enraíza a tal ponto que se torna uma filigrana através da qual se filtre a história. Assim, para mim, um trecho do Evangelho de João sugere a reflexão de alguns acontecimentos do pontificado do Papa Francisco:

«Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta do redil, onde estão as ovelhas, mas sobe por outro lugar, esse é ladrão e assaltante. Quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. Para este, o porteiro abre, as ovelhas escutam a sua voz, ele chama cada uma pelo nome e as leva para fora. E depois de fazer sair todas as que são suas, ele caminha à sua frente e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. A um estranho, porém, não seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus contou-lhes essa parábola, mas eles não entenderam o que queria dizer. Jesus disse então: «Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo; poderá entrar e sair, e encontrará pastagem. O ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância» (Jo 10,1-10).

Não existem lugares diferentes para cada ovelha, mas um único lugar no qual os pastores, à noite, conduzem as suas ovelhas. Jesus entra, as chama pelo nome, reconhecendo-as na própria individualidade, e as conduz para

fora. Não só as conduz para fora, mas as força a sair e depois as guia, colocando-se diante delas. Muitas vezes o papa Francisco expressou essa ideia de Igreja:

Quando a Igreja se fecha, adoece. Pensem em uma casa fechada durante um ano. Quando você entra, sente um cheiro de umidade e vê tantas coisas destruídas. Uma Igreja fechada é a mesma coisa: é uma Igreja doente. A Igreja deve sair de si mesma. Para onde? Para as periferias existenciais, em qualquer lugar estejam, mas sair. Jesus nos disse: «Ide por todo o mundo. Ide. Pregai! Dai testemunho do Evangelho!» (cf. Mc 16,15). Mas, o que acontece a alguém que sai de si mesmo? Pode acontecer aquilo que ocorre a todos os que saem de casa e vão pelas estradas: um acidente. Mas eu vos digo: prefiro mil vezes uma Igreja acidentada, envolvida em um acidente, a uma Igreja doente por fechar-se. Sai para fora, sai! (18 de maio de 2013).

Atenção, porém: não é suficiente sair, empreender de maneira tendenciosa um caminho de Igreja. É necessário que a orientação para as periferias da existência seja guiada pelo Senhor Jesus. De fato, na sua primeira homilia, na Capela Sixtina, na presença dos cardeais, o papa Francisco disse:

Nós podemos caminhar quanto quisermos, nós podemos edificar tantas coisas, mas se não confessamos Jesus Cristo, a coisa não vai. Nós nos tornaremos uma ONG assistencial, mas não a Igreja, Esposa do Senhor (14 de março de 2013).

Ao sair, ao conduzir para fora, o evangelista João propõe como movimento dinâmico complementar, aquele do entrar: «Eu sou a porta: se alguém entra através de mim, será salvo». Portanto, é só vivendo a vida de Cristo, assumindo na própria carne os gestos e as palavras do Senhor Jesus que poderemos ser salvos, isto é, poderemos viver uma vida plena, abundante.

É o enraizamento na vida de Deus aquilo que toca no Papa Francisco: um homem que se deixa conduzir pelo Espírito sem querer realizar sua própria ideia de Igreja, mas questionando-se, no discernimento contínuo à luz do Espírito Santo e com a ajuda dos seus colaboradores, qual estilo de Igreja, hoje, o Senhor pede que vivamos. Assim, abre o coração ao ritmo da esperança e ao gosto do Evangelho. Porque «se atinge a profundidade dos outros solos a partir da própria profundidade» (F. Varillon, *L'umiltà di Dio*, Qiqajon 1999).

Dario Edoardo Viganò
Diretor CTV

UM SONHO COM OS OLHOS ABERTOS: A MINHA MISSÃO NO CORAÇÃO DA EUROPA



Narrar a própria vocação: à primeira vista pareceu-me uma coisa muito simples, mas o problema apareceu, repentinamente, quando me sentei diante da tela do computador... Não foi tão fácil!

Encontrei a primeira dificuldade ao constatar que o chamado vocacional não aconteceu apenas uma vez, quando me conduziu à congregação, antes, aquele dia foi o início de um caminho, enriquecido através dos anos, mediante a contínua renovação de minha resposta ao Senhor. Resposta dada às vezes na alegria, às vezes no sofrimento, às vezes entre certezas e dúvidas, entre fidelidade e infidelidade. A segunda dificuldade, ao escrever estas poucas linhas, foi a de escolher qual momento da minha vocação desejaria partilhar com vocês. Relembrar a minha entrada na Congregação entre as Filhas de São Paulo no México? Mas, para mim, foi um momento muito “comum”! Isto é, nada de extraordinário para uma jovem que frequentava o colégio das irmãs (Filhas da Caridade), exceto que eu era muito jovem, pois apenas havia completado 17 anos.

Decidi, pois, narrar-lhes o meu “segundo” chamado, aquele ao qual estou procurando responder a cada dia: a missão.

Uma das coisas que me atraíram nas Filhas de São Paulo, quando ainda procurava uma congregação onde ingressar, foi a de pertencer a uma congregação missionária. Devo reconhecer, porém, que fiquei um tanto desiludida quando, ao entrar no convento, descobri que não era a missão que eu havia imaginado: ir para longe, na África, na Ásia, aos lugares onde ainda não se conhecia o Evangelho... Pouco a pouco compreendi

que o sentido da missão paulina é outro, e comecei a amá-la profundamente, assim como se me apresentava, no meu país de origem. Não obstante tudo, a missão *ad gentes* permaneceu no profundo do coração ao longo dos anos de minha formação, também se procurava “adormecê-la”. Um dia, durante o Intercapítulo de 2003, celebrado no México, para minha grande surpresa, começou-se a falar do “Projeto missionário”. Caramba, pensei, agora somos missionárias também nesse sentido. E o meu grande desejo de ir “para longe” despertou com grande força. Mas eu ainda era muito jovem, e estava no período de formação inicial, e era difícil ir para outros lugares.

Dessa forma, passaram-se os anos e chegou o tempo de fazer a profissão perpétua.

Durante o período de preparação, que ocorreu em Roma, tive a oportunidade de falar uma vez mais desse meu desejo, com a superiora geral. Tudo, porém, parecia permanecer apenas um sonho meu, e assim, retornei ao México, para fazer a profissão perpétua.

Pouco tempo depois, tive uma verdadeira surpresa: a superiora geral, ir. M. Antonieta Bruscato, me pedia se eu gostaria de ir para as “missões”. Não hesitei em dizer “sim” e poucos meses depois estava novamente no avião, feliz e ansiosa, mas também um pouco perplexa, porque de novo o sentido de missão se me apresentava de modo diferente: eu sonhava com a África, a Ásia, e, ao invés disso, o meu destino era Praga. Nada menos que o coração da Europa! Pode-se fazer “missão” na Europa cristã?

Uma vez inserida na nova comunidade, dei-me conta de que havia sido um tanto ingênua ao ter idealizado a missão. Sonhar não me havia permitido ser realista, e tive dificuldades no início: mudança de língua, cultura, alimento etc. Tive de sentir, na minha própria pele, o que significa ser missionária. E tive de dizer um outro sim, mais consciente, sofrido, mas também cheio de muita alegria.

Ainda hoje continuo a pedir ao Senhor a graça da vocação, a graça de viver como verdadeira paulina no lugar de minha missão. E é a missão a oferecer-me a oportunidade de renovar o meu “sim” ao Senhor, à vocação paulina, ao anúncio do Evangelho.

Judith Hidalgo Mejia, fsp

**FESTIVAL BÍBLICO 2014:
AS ESCRITURAS,
DEUS E O HOMEM SE REVELAM**



O Festival Bíblico completa dez anos. Teve início em maio de 2005, promovido na Itália pela diocese de Vicenza e pela Sociedade São Paulo, em colaboração com algumas entidades institucionais, culturais e econômicas do local. Em todos esses anos o destaque foi sempre o de ser um evento cultural e espiritual multiforme que, mediante uma multiplicidade de linguagens que vão da reflexão bíblica e teológica, à filosófica, pedagógica, social e econômica; das artes ao cinema; das atividades esportivas à animação nas ruas e ao entretenimento, favorece o encontro da Bíblia com a vida, a inquietude e a busca de tantas pessoas. O tema dessa décima edição *As Escrituras, Deus e o homem se revelam*, escolhido também para lembrar o centenário de fundação da Sociedade São Paulo, faz alusão à forma como a Sagrada Escritura seja a narração do encontro entre Deus e a humanidade, narração na qual o rosto de Deus e o rosto do homem se manifestam tomando juntos forma e identidade.

**PESSOAS E PALAVRAS:
QUAL ENCONTRO?**



O festival da Comunicação, que este ano teve como tema *Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro*, foi um ponto de referência central no âmbito da

Jornada Mundial das Comunicações Sociais de 2014. O evento, promovido pela Sociedade São Paulo, aconteceu na diocese de Lodi.

Conferências, debates, apresentações, diversões, momentos de oração e meditação, enriquecidos por convidados de prestígio, fizeram de Lodi o coração pulsante do setor da comunicação.

A atenção esteve voltada para os vários âmbitos do comunicar: representar a presença do pobre e do diferente que mora ao lado, comunicar o saber como meio para derrubar as barreiras sociais e culturais, comunicar através dos social media, desenvolver atividades importantes através de uma comunicação ética e socialmente responsável.

**PEREGRINAÇÃO AO TÚMULO
DO APÓSTOLO NO CENTENÁRIO
DE FUNDAÇÃO
DA FAMÍLIA PAULINA**



Segunda-feira, 30 de junho, Solenidade de São Paulo Apóstolo, a Família Paulina, em grande número, reuniu-se na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, com a comunidade monástica beneditina para honrarem juntos o Apóstolo das gentes com a celebração das vésperas e da Eucaristia, com os textos extraídos do "Próprio da Família Paulina".

Pe. Alberione, inspirando-se na tradição litúrgica monástica da Basílica, quis indicar 30 de junho, o dia depois da Solenidade dos Santos apóstolos Pedro e Paulo, como a data oficial da festa do Apóstolo Paulo, Patrono da Família Paulina, Titular da Sociedade São Paulo e Titular da Pia Sociedade Filhas de São Paulo.

UMA JANELA SOBRE A IGREJA FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA SACRA



Três dias dedicados ao patrimônio da música vocal sacra, do gregoriano ao contemporâneo: foi o objetivo do V Festival Internacional de Música Sacra, realizado nos dias 6 a 8 de junho, na Basílica de Santa Maria em Aracoeli de Roma. O objetivo do evento, explica padre Alvaro Ciccotti, idealizador dessa manifestação, foi o de “chamar a atenção para a música sacra em suas várias formas, e sublinhar a beleza do seu aspecto artístico, bem como o seu valor intrínseco, como forma expressiva da clareza da pessoa diante de Deus”.

CARLO MARIA MARTINI INTERNATIONAL AWARD



A Fundação Carlo Maria Martini, nascida por iniciativa da Província da Itália da Companhia de Jesus, com a participação da arquidiocese de Milão, promove para os anos 2014-2015 a segunda edição de *Carlo Maria Martini International Award*, concebido em 2013 pela arquidiocese de Milão, com o objetivo de recordar a figura e a obra do cardeal e de manter vivo o espírito que animou sua missão. “Profeta e homem de discernimento e de paz”, “pai para toda a Igreja” – como o definiu o papa Francisco – Carlo Maria Martini, com o seu amor pela Escritura e a sua extraordinária capacidade de escuta, de questionamento e de diálogo, tornou-se um ponto de referência espiritual e cultural em todo o mundo.

Entre as novidades desta segunda edição: a ampliação da dimensão internacional com a inclusão de quatro idiomas: italiano, francês, inglês e espanhol e a introdução de uma nova seção do prêmio dedicada à experiência e projetos pastorais que se ins-

piram no estilo do cardeal. Enfim, a escolha de valorizar contributos originais reservando o prêmio para obras inéditas.

UMA JANELA SOBRE O MUNDO

MAIO DOS LIVROS



Juntamente com a Jornada Mundial do Livro e do direito de autor, patrocinada pela UNESCO foi realizada na Itália

O Maio dos livros, campanha nacional de promoção da leitura, já em sua quarta edição. Promovida pelo Centro para o Livro e a Leitura, com o apoio da Presidência da República e em colaboração com a Associação italiana de Editores, o evento tem a finalidade de exaltar o valor social da leitura, como elemento chave para o crescimento pessoal, cultural e civil.

NAGASAKI: O SITE *ORATIO.JP* PARA REDESCOBRIR OS CRISTÃOS



A prefeitura local de Nagasaki colocou online o site *oratio.jp*, que inclui a história e as tradições dos católicos da região. Mons. Giuseppe Mitsuki Takami, arcebispo de Nagasaki, explica assim, a iniciativa: «É uma escolha de caráter econômico, que a Igreja deve transformar em uma nova oportunidade de evangelização».

O desejo de tornar melhor conhecidos os sites históricos ligados à Igreja nada tem a ver com a fé, mas é uma ótima oportunidade para a evangelização do País. O site se chama *www.oratio.jp* e por enquanto, está só em japonês, mas dentro em breve será publicado também em inglês e coreano. A finalidade é de obter, em 2016, o reconhecimento da Unesco de “patrimônio da humanidade” para as igrejas e os castelos do local. Edificados

entre os séculos 16 e 19, os 13 sites propostos pela Onu incluem também a catedral Oura, onde retornam os cristãos que sobreviveram à perseguição do governo.

UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

PADRE VIETNAMITA NA LISTA DOS 100 HERÓIS DA INFORMAÇÃO



O sacerdote redentorista vietnamita, pe. Anton Ngoc Than, do *Vietnã Redemptoris News*, serviço de informação católica, entrou na lista dos 100 heróis da informação, da organização *Repórter Sem Fronteiras*, por ocasião da jornada mundial para a liberdade de imprensa. Foi um reconhecimento pelo seu corajoso trabalho de ajuda na promoção da liberdade de procurar, receber e divulgar informações e ideias através dos meios, e sem se preocupar com as fronteiras, como diz o artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A HOMENAGEM DO DIRETOR WAJDA A LECH WALESA



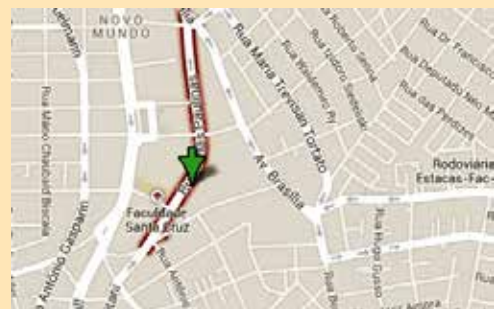
Mesmo ultrapassando os 80 anos, Andrzej Wajda não deixa de acreditar no cinema como um lugar privilegiado no qual, história e crônica, memória e denúncia encontram uma síntese estimulante, gratificante e oportuna. Iniciando sua atividade em 1954, Wajda apresenta o seu último filme, “Walesa. O homem da esperança”. Lech Walesa é personagem de relevo absoluto, que guiou a transição da Polônia rumo à democracia e à abertura para a Europa ocidental. Uma figura de tal importância não deveria ter necessidade de maiores apresentações, mas o objetivo do diretor Wajda é, sobretudo, o de compor um retrato como ponto de partida para um novo conhecimento. A trajetória de Walesa, política e social, mas também espiritual e humana, traça um círculo perfeito de dedicação, paixão e solidariedade.

TAIWAN LECTIO DIVINA E FILME



As Filhas de São Paulo da comunidade de Taipei desenvolveram na Paróquia do Sagrado Coração, de Balishian, uma atividade formativa sobre o tema *Experiência espiritual através do filme*. Partindo do método da *Lectio Divina*, a nossa juniorista de Singapura, ir. Lynette Chan, explicou como fazer a “lectio divina” mediante um filme, portador dos valores evangélicos e meio de evangelização. A atividade foi muito apreciada e favoreceu o conhecimento dos muitos âmbitos da nossa missão.

BRASIL AS RUAS DAS CIDADES FALAM DAS PAULINAS



Os nomes das ruas das cidades são uma lembrança, um reconhecimento e uma homenagem às pessoas que representam. Significativa é a experiência do Brasil, onde existem 11 ruas dedicadas à Família Paulina:

- 6 Rua Tiago Alberione
- 3 Rua das Irmãs Paulinas
- 1 Rua Ir. Tecla Merlo
- 1 Rua Ir. Dolores Baldi
(A primeira missionária paulina no Brasil)

Neste ano comemorativo do Centenário de Fundação, as Filhas de São Paulo do Brasil se empenharão para aumentar as ruas com estes nomes que lhes são caros. Utilizando o Google Maps é possível identificar a posição das ruas.



**Eu sou
a ressurreição
e a vida;
quem crê em mim,
ainda que morra,
viverá.**

Gv 11,25

FILHAS DE S. PAULO

- Ir. M. Noemi Beda Bendoy, com 71 anos - 22.04.2014 Pasay City, Filipinas
- Ir. Rosa Maria Rosalinda Bice Munari, com 81 anos - 23.04.2014 Albano GA, Itália
- Ir. M. Irene Ida Conti, com 101 anos - 01.05.2014 Roma AP, Itália
- Ir. M. Aloisia Maria Bortoletto, com 89 anos - 02.05.2014 Albano, Itália
- Ir. M. Raffaella Shizuko Yamashita, com 81 anos - 04.05.2014 Hiratsuka, Japão
- Ir. Myriam Teresita Nelly Corbalan, com 81 anos - 08.05.2014 Buenos Aires, Argentina
- Ir. Luisa Agnese Perinot, com 94 anos - 23.05.2014 Roma AP, Itália
- Ir. Olimpia M. Lina Navelli, com 77 anos - 27.05.2014 Albano, Itália
- Ir. Renata Maria Correggioli, com 88 anos - 26.06.2014 Albano, Itália
- Ir. Oliva Farronato, com 86 anos - 30.06.2014 Albano GA, Itália
- Ir. Maria Pacis Osako Nagahashi, com 87 anos - 06.07.2014 Hiratsuka, Japão

GENITORES DAS IRMÃS

- Ir. Annamaria Gasser (Mãe Maria) da comunidade de Roma CG, Itália
- Ir. Mary Leonora Wilson (Mãe Leonora) da comunidade de Boston, Estados Unidos
- Ir. Mary Damien Vieira (Pai Lawrence) da comunidade de Roma CG, Itália
- Ir. Carmita Santana Lima (Mãe Maria) da comunidade de São Paulo SP, Brasil
- Ir. Maria Guadalupe Vidales Gonzalez (Mãe Araceli) da comunidade de Monterrey, México
- Ir. Carmencita Garcia (Pai Jesus) da comunidade de Roma CG, Itália
- Ir. Angela Amaechi (Mãe Lolo Louisa) da comunidade de Abuja, Nigéria
- Ir. Paola Kyi Young Lee (Pai Sang Nam) da comunidade de Roma CG, Itália
- Ir. Aimée Musenga Zango (Mãe Marie) da comunidade de Kinshasa CD, Congo

FAMÍLIA PAULINA

- Don Aldo Stefano Bertolotti ssp, com 91 anos - 10.04.2014 Genova, Itália
- Don Keikichi Luca Kuwajima ssp, com 91 anos - 22.04.2014 Tokyo, Japão
- Ir. M. Francisca Maria Marchegiani pddm, com 95 anos - 26.04.2014 Albano Laziale, Itália
- Fr Giuseppe Marcello Magro ssp, com 86 anos - 01.05.2014 Alba, Itália
- Ir. M. Aurora Maria Scellato pddm, com 85 anos - 05.05.2014 Albano Laziale, Itália
- Don Giacomo Ilario Corrà ssp, com 90 anos - 12.05.2014 Albano Laziale, Itália
- Ir. Maria Veronica Magarotto sjbp, com 95 anos - 05.06.2014 Negrar, Itália
- Ir. M. Paul Helene Marie O'Brien pddm, com 79 anos - 15.06.2014 Dublin, Irlanda